



LORENZO LUZURIAGA: caminhos transnacionais

LORENZO LUZURIAGA: transnational paths

Anieli Joana de Godoi¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8396-2958>

David Antonio da Costa²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar a trajetória profissional do professor Lorenzo Luzuriaga, traçando um caminho que o caracteriza como um vetor internacional de divulgação de trabalhos de autores espanhóis. Para tanto, apresenta-se uma breve descrição de sua trajetória acadêmica e profissional, destacando seu trabalho na Revista de Pedagogía em Madri e na Editora Losada em Buenos Aires, ambos sustentados nos ideais do Movimento da Escola Nova. Metodologicamente são abordados os conceitos de circulação e apropriação de ideias de Chartier (1990) e Sirinelli (1998), além dos pressupostos da história transnacional de Vera e Fuchs (2019). Considerou-se assim, que tais atitudes o representam como um vetor de divulgação de trabalhos de autores espanhóis, ultrapassando barreiras geográficas e considerando tal movimento como de circulação de ideias e pensamentos.

Palavras-chave: Circulação. Apropriação. Escola Nova.

ABSTRACT

This text has the objective to present the professional trajectory of Professor Lorenzo Luzuriaga, tracing a path that characterizes as an international dissemination vector of works from Spanish authors. For this purpose, a brief description of his academic and professional trajectory is presented, highlighting his work in the Revista de Pedagogia in Madrid and in the Editora Losada in Buenos Aires, both underpinned in the ideals of the New School Movement. The concepts of circulation and appropriation of ideas of Chartier (1990) e Sirinelli (1998), in addition the ideals of transnational history of Vera and Fuchs (2019) are methodologically approached. It was considered, that this attitudes represent him as a vector of propagation of Spanish authors, surpassing geographical barriers and considering this movement as of circulation of ideas and thoughts.

Keywords: Circulation; Appropriation; New School.

¹ Mestra em Educação Científica e Tecnológica – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Professora de matemática na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina – SED/SC. Endereço para correspondência: Rua Isolmiro João Corrêa, 234, Amizade, Guaramirim - SC, Brasil, CEP: 89270-000. E-mail: anieligodoi@gmail.com.

² Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Professor associado no Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenador do GHEMAT-SC. ORCID: orcid.org/0000-0003-4493-9207. E-mail: david.costa@ufsc.br.

LORENZO LUZURIAGA

Este texto trata-se de desdobramento e recorte de investigação de uma tese de doutorado³ em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica - PPGECT da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Assim, tem-se como objetivo apresentar a trajetória profissional do professor Lorenzo Luzuriaga Medina, que aqui, será chamado apenas de Lorenzo Luzuriaga⁴, traçando um caminho que o caracteriza como um vetor internacional de divulgação de trabalhos de autores espanhóis, neste caso, de Margarita Comas.

Lorenzo Luzuriaga nasceu na cidade espanhola de Valdepeñas, em 29 de outubro de 1889. Filho, sobrinho e irmão de professores, teve seu caminho traçado pela educação.

Figura 1 - Lorenzo Luzuriaga Medina



Fonte: PGL (2018)

Com 20 anos, no ano de 1909 ingressou na Escuela Superior de Magisterio e de 1908 a 1912 foi aluno e professor da Institución Libre de Enseñanza (ILE). Assim,

Os anos de 1908 e 1909 supõem, portanto, para Luzuriaga, o primeiro contato com a ILE e com a Escuela Superior de Magisterio, ou seja, com aquelas pessoas que determinarão a trajetória intelectual de toda a sua vida. Se Giner e Cossío estavam no ILE, na Escola ele encontrava Ortega, que acabara de chegar de Marburg. E, junto com eles, distribuídos em ambas as

³ A tese tem como título SABERES A E PARA ENSINAR ARITMÉTICA NA ESCOLA NOVA CATARINENSE: Margarita Comas e a transnacionalidade de autoria de Anieli Joana de Godoi.

⁴ Esta escolha se dá pelo fato de que os documentos encontrados, bem como, menções em trabalhos científicos, apresentam o autor apenas como Lorenzo Luzuriaga, padronizando assim a escrita para o leitor.

instituições, Simarro, A. Buylla, Luis de Zulueta, etc. Se aproximam para Luzuriaga, anos de formação que serão decisivos na sua vida⁵ (Barreiro, 1989, p. 9, tradução livre).

O caminho profissional de Luzuriaga seguiu os passos de sua formação. Em 1912 já era inspetor de primeiro ensino, pertencendo a primeira promoção da Escuela Superior de Magisterio. No ano de 1913 seguiu para a Alemanha com uma bolsa de estudos e de lá iniciou como colaborador do Boletín de la Instrucción Libre de Enseñanza (BILE), com artigos escritos sobre a Escola Única/Unitaria. Em 1914, de volta a Espanha iniciou sua trajetória como funcionário, professor e publicista, interrompida por poucos momentos, apenas para visitas ao exterior para ministrar conferências, participar de congressos e atualizar-se cultural e cientificamente (Barreiro, 1989).

A partir do X Congresso do Partido Socialista, realizado em Madri na Espanha, no ano de 1915, houve uma entrada massiva de intelectuais no partido. Esse movimento, sustentado por uma nova proposta para a educação, a Escola Nova, tinha o propósito de fusão de certos círculos intelectuais com o movimento operário socialista (Barreiro, 1989).

A Escola Nova seguida na Espanha, se sustentava em ideias e métodos inovadores, sendo eles:

[...] a independência de qualquer confissão religiosa, partido político ou escola filosófica; o respeito à consciência e à personalidade do aluno e do mestre; a introdução dos métodos ativos no ensino; o reconhecimento do valor da educação estética; a implantação da co-educação dos sexos e da autonomia dos alunos; a prática dos jogos e esportes como meio de educação física e moral, etc (Luzuriaga, 1963, p. 235, tradução livre).

Luzuriaga foi um dos parceiros mais ativos da proposta escolanovista. Nos anos que seguiram, ele intensificou a participação em conversas acerca do socialismo e a educação, que passaram também pelo momento de tensão internacional pela Primeira Guerra Mundial, que se refletiu nas escolas. Assim, seguiu um caminho de relação entre a política e a educação, de modo que, “sua evolução ideológica e política está cada vez mais aderindo aos critérios da prática e suas posições acompanham os eventos históricos transcendentais desses anos⁶” (Barreiro, 1989).

Sendo assim, Luzuriaga mostrava ser um homem de gosto pela vida política, com ideia de uni-la à educação e à cultura.

⁵ Los años 1908 y 1909 suponen, por tanto, para Luzuriaga, el primer contacto con la ILE y con la Escuela Superior de Magisterio, es decir, con aquellas personas que van a determinar la trayectoria intelectual de toda su vida. Si en la ILE estaban Giner y Cossío, en la Escuela se encontrará con Ortega, que acababa de llegar de Marburgo. Y, junto a ellos, repartidos en ambas instituciones, Simarro, A. Buylla, Luis de Zulueta, etc. Se acercan para Luzuriaga años de formación que serán decisivos en su vida.

⁶ Su evolución ideológica y política se ciñe, cada vez más, a los criterios de la práctica y sus posiciones van al compás de los acontecimientos históricos transcendentales de estos años (Barreiro, 1989, p. 15).

Essa ambivalência de sua personalidade política o fará ir do radicalismo da época do semanário espanhol e do jornal El Sol à prudência política dos primórdios da Revista de Pedagogia, e do radicalismo republicano à perplexidade do exílio e da Guerra Fria. Luzuriaga é, em suma, um bom paradigma da encruzilhada intelectual e política da segunda década do nosso século na Espanha⁷ (Barreiro, 1989, p. 11, tradução livre).

Assim, Luzuriaga assimilou durante estes anos princípios éticos, profissionais e científicos, com uma crença de liberdade e de utopismo pedagógico, presentes em seus escritos. As experiências e a atuação nas escolas espanholas foram reproduzidas na criação da Revista de Pedagogía, com o objetivo de “romper o tradicionalismo autárquico e de aldeia da cultura espanhola⁸” (Barreiro, 1989, p. 10, tradução livre). Sendo assim,

Uma das formas utilizadas de inserção da Espanha neste movimento foi a criação da Revista de Pedagogia, fundada por Lorenzo Luzuriaga em 1922. Ao redor de Luzuriaga aglutinou-se um número considerável de ex-alunos de pós-graduação, pensionistas pela JAE, professores de nível superior, ensino médio e de curso normal, inspetores e diretores. A revista foi o meio mais representativo do movimento de reforma educacional da Espanha de seu tempo, foi também uma editora voltada para divulgar ideias inovadoras que combinavam teoria e prática. A revista apresentava assíduas publicações de Lorenzo Luzuriaga, Margarita Comas, entre outros autores. O propósito da revista era converter à Espanha as metodologias da Escola Nova de acordo com o modelo europeu (Marques, 2013a, p. 49).

Tal periódico se tornou o órgão oficial e porta-voz do movimento da Escola Nova na Espanha, condensando a grande aposta de mudança cultural e social do país antes da Guerra Civil Espanhola (1936-1939) (Barreiro, 1989).

León (2011) argumenta que:

A intervenção de Luzuriaga no processo de renovação da educação pública em Espanha, coincide com a abertura da Europa promovida pelo Conselho para a Extensão de Estudos e outras fundações patrocinadas pelo ILE⁹. Várias circunstâncias levam-no a viver de perto grande parte das realizações educativas do seu tempo, a chamada 3ª fase do "institucionalismo" (Escuela Superior de Ensino, Residência Estudantil, Centro de Estudos Históricos, Instituto-Escola, etc.)¹⁰ (León, 2011, p. 56, tradução livre).

Esta demanda acabou proporcionando novos estudos sobre a temática da educação, bem como, deu abertura para se fazer uma investigação mais filosófica acerca dos métodos e propostas de ensino. Assim, suas propostas e de seus pares, “não só difundiram ideias e métodos

⁷ “Esta ambivalencia de su personalidad política le hará pasar del radicalismo de la época del semanario España y el diario El Sol a la prudencia política de los primeros tiempos de la Revista de Pedagogía, y del radicalismo republicano al desconcierto del exilio y la guerra fría. Luzuriaga es, en definitiva, un buen paradigma de la encrucijada intelectual y política del segundo decenio de nuestro siglo en España” (Barreiro, 1989, p. 11).

⁸ “romper el tradicionalismo autártico y aldeano de la cultura española” (Barreiro, 1989, p. 10).

⁹ Institución Libre de Enseñanza.

¹⁰ La intervención de Luzuriaga en el proceso de renovación de la enseñanza pública en España, coincide con la apertura Europa propiciada por la Junta para la Ampliación de Estudios y otras fundaciones auspiciadas por la ILE. Diversas circunstancias le llevan a vivir de cerca gran parte de las realizaciones educativas de su tiempo, la llamada 3ª fase del “institucionismo” (Escuela Superior del Magisterio, Residencia de Estudiantes, Centro de Estudios Históricos, Instituto-Escola, etc.) (León, 2011, p. 56).

institucionalistas, como sentiram o apelo à ação política¹¹”, causando boa relação “entre a influência institucionalista e os critérios socialistas para a reforma educacional da Espanha¹²” (León, 2011, p. 58, tradução livre).

Idealizada juntamente com sua esposa M^a Luisa Navarro, foi possível publicar 175 títulos, de janeiro de 1922 à julho de 1936, com autores espanhóis e estrangeiros, sendo artigos inéditos e resenhas de livros, muitos deles, traduzidos pela primeira vez ao espanhol (León, 2011).

Ao mesmo tempo em que divulgava suas ideias, normalmente vinculadas a uma proposta socialista, Luzuriaga sofria as consequências das ações políticas da época. Um pouco antes do início da Guerra Civil saiu exilado para Londres, na Inglaterra, juntamente com seu colega e grande organizador da ILE, José Castillejo. De lá, Luzuriaga seguiu para Glasgow na Escócia, onde permaneceu até 1939, trabalhando como professor de espanhol na universidade (Barreiro, 1989).

No mesmo ano, por conhecer as terras sul-americanas de viagens anteriores, seguiu para Tucumán, na Argentina, onde foi contratado pela Universidade Nacional de Tucumán, para ser professor de pedagogia no Departamento de Filosofia e Letras. Neste local, reiniciou a publicação da Revista de Pedagogía, porém, por dificuldades de financiamento acabou novamente a interrompendo (Barreiro, 1989).

Lá ficou até 1944, quando mudou-se para Buenos Aires e fixou residência, assumindo cargo na Biblioteca Pedagógica da Editora Losada. Posteriormente passou também a dar aulas de pedagogia na Universidade de Buenos Aires. Seus trabalhos na capital tinham como objetivo difundir obras de Dewey, Messer, Dilthey, Kilpatrick, Bühler, Millot, Spranger, Claparède, Nohl e etc. As posições assumidas na Universidade de Buenos Aires e na Editora Losada garantiram a Luzuriaga reconhecimento internacional (León, 2011; Barreiro, 1989).

Tal feito, fez seu trabalho com a Revista de Pedagogía ser conhecido, além de ser a mesma “capaz de fornecer indicações e reflexões úteis para filósofos e pedagogos, bem como para professores e professoras em geral, ajudando-os na busca sempre aleatória de uma maior consciência das raízes "humanas" de sua atividade cotidiana”¹³ (León, 2011, p. 62, tradução livre).

¹¹ “no sólo divulgaron las ideas y métodos institucionistas, sino que sintieron la llamada de la acción política” (León, 2011, p. 58).

¹² “entre la influencia institucionista y los criterios socialistas para la reforma educativa de España (León, 2011, p. 58).

¹³Capaz de brindar indicaciones y reflexiones útiles para filósofos y pedagogos, así como también para maestros y profesores en general, ayudándoles en la búsqueda siempre azarosa de una mayor conciencia de las raíces “humanas” de su actividad cotidiana (León, 2011, p. 62).

1. CAMINHOS TRANSNACIONAIS

Além dos trabalhos já citados, vale destacar também que Monarcha (2009) descreve Luzuriaga como membro do comitê executivo internacional da Ligue International pour l'Éducation Nouvelle, no ano de 1925. E também sinaliza que Luzuriaga desempenhou função de secretário-técnico da Seção de Relações Culturais do Ministério de Estado da Espanha, percorrendo no ano de 1929, “o Panamá, Chile e Argentina, por delegação da Junta de Relações Culturais do Ministério, e desenvolveu seminários, cursos e conferências sobre o tema da educação nova, nas universidades de Santiago do Chile, La Plata e Buenos Aires” (Monarcha, 2009, p. 60).

A trajetória de Luzuriaga apresenta um caminho transnacional de seus ideais, desde a Espanha até a América Latina, tornando possível a divulgação e circulação de seu trabalho e de seus colegas. Nesta perspectiva, tem-se como proposta observar o movimento do educador caracterizando-o como um vetor para o reconhecimento, divulgação e circulação das ideias de autores espanhóis nestes locais.

Assim, Alves ao abordar as propostas de Jean-François Sirinelli, apresenta que

Os intelectuais, na sua dupla dimensão de mediação e engajamento, aparecem como figuras de destaque na arquitetura e sedimentação das culturas políticas associadas às diferentes gerações. Mas sua ação está conectada e sofre os influxos dos vetores culturais disponíveis em cada tempo e lugar. O alcance diferenciado das tecnologias de comunicação e o uso que se faz desses meios difusores, sempre no interior do jogo das tensões de cada momento, são, então, levados em consideração no estudo das gerações intelectuais, sua formação e sociabilidade (Alves, 2019, p. 38).

Como foi observado nas linhas anteriores, Lorenzo Luzuriaga teve sua ascensão interrompida na Espanha pela Guerra Civil, e se refugiou na Argentina. Neste local pôde continuar seus trabalhos tanto nas universidades quanto no meio editorial, se revelando muito influente no país. Seus trabalhos tanto na Espanha quanto na Argentina o fizeram ser conhecido nos dois continentes. Alves (2019), argumenta que Sirinelli (1998) ao trazer para o centro da caracterização do intelectual o engajamento, sem desligá-lo das formas de produção, circulação e recepção dos produtos culturais, se promovem vínculos do intelectual à atividade política e conferem à política uma dimensão intrinsecamente cultural.

Historicamente observa-se que esta trajetória não se submeteu à barreiras geograficamente estabelecidas. Mesmo obrigado a deixar seu país, Luzuriaga, a partir de seu engajamento tornou possível uma circulação de ideias em âmbito transnacional. Nas quais se caracterizou pelo trabalho com propostas pedagógicas para o ensino e para a educação pública,

advindas do movimento da Escola Nova na Espanha. Desse modo, considera-se a história de Luzuriaga, relacionada à uma história transnacional, que

[...] aponta para a ideia que processos históricos e sociais não podem ser apreendidos e compreendidos dentro de delimitações convencionais, sejam elas estados, nações, impérios ou regiões, e aponta para a relevância das interações e circulação de ideias, sujeitos e instituições que ultrapassam as fronteiras geográficas (Rabelo, 2021, p.115).

Além disso, vale destacar que a circulação de ideias aqui mencionada tem como “objectivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem” (Chartier, 1990, p. 26). Para tanto, Chartier (1990) toma como base o movimento de apropriação, que está atrelado ao processo de dar sentido ao que está em circulação, bem como determina uma posição ativa/não submissa de quem se apropria do que circula. Assim, a circulação de ideias aqui levantada busca “apreender como um grupo ou um homem «comum» se apropria, a sua maneira, que pode ser deformadora ou mutiladora, das ideias ou das crenças do seu tempo” (Chartier, 1990, p. 53). Este movimento se caracteriza pela disseminação e pela apropriação de ideias de determinados tempos e locais.

Quando relacionadas à história transnacional, estas concepções passam por cinco narrativas distintas, que em alguns momentos se vinculam:

(1) Narrativas de *divergência* mostram como processos derivados da mesma origem se diversificaram ao longo do tempo e espaço; (2) narrativas de *convergência* descrevem como fenômenos ocorrendo em lugares distantes eram substancialmente semelhantes, ou se tornaram semelhantes com o tempo; (3) narrativas de *contágio* focam na transferência ou difusão de fenômenos ou processos através das fronteiras nacionais; (4) narrativas de *sistemas* buscam explicar os padrões nos quais estruturas sociais e históricas interagem e influenciam mutuamente umas às outras; e (5) narrativas de *entrelaçamento* tentam mostrar a influência contínua exercida por atores, fenômenos e processos transnacionais sobre as dinâmicas do “nacional” (Vera & Fuchs, 2019, p. 12, grifo dos autores).

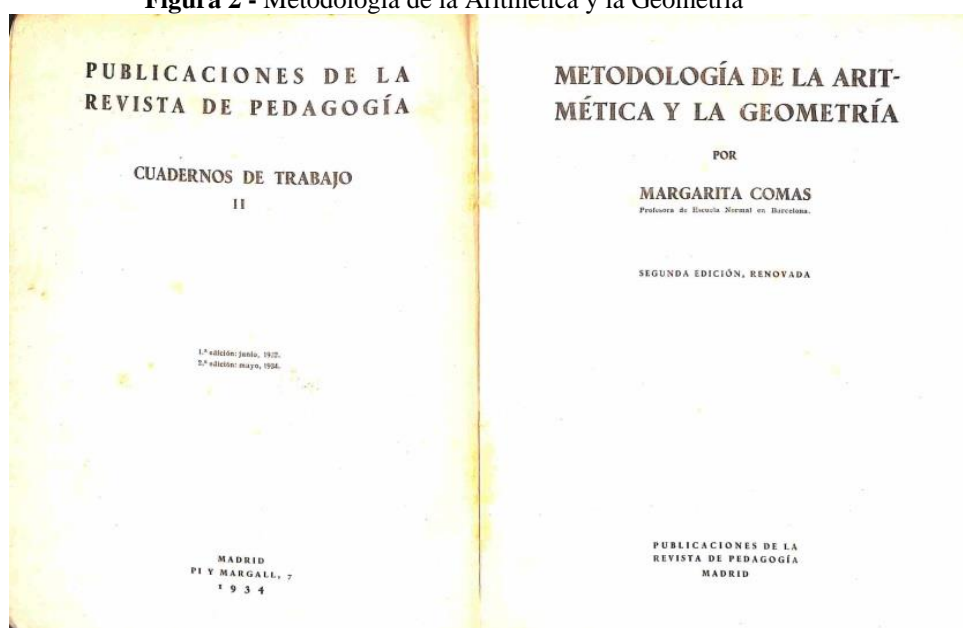
Na perspectiva deste trabalho, se observam as narrativas de *entrelaçamento* e narrativas de *convergência*, ao ressaltar que os referenciais espanhóis eram de extrema importância para o ensino daquela época, ao mesmo tempo em que se apropriavam de nomes importantes da proposta escolanovista, como Dewey, Montessori, Decroly e etc. Esse emaranhado de referenciais era utilizado como fonte em diversos países, inclusive no Brasil.

Além do mais “a partir do ângulo de visão oferecido pelo ‘nosso lugar no mundo’, torna-se possível incorporar outros aspectos às leituras dos percursos históricos dos intelectuais, capazes de contribuir para enriquecer a historiografia transnacional” (Alves, 2019, p. 42). Assim, Lorenzo Luzuriaga não difundiu e fortaleceu apenas seu trabalho pelos lugares que

andou, pois levou consigo e divulgou nomes de autores espanhóis que estudavam e trabalhavam na perspectiva da Escola Nova. Como exemplo, é importante revelar a disseminação dos estudos de Margarita Comas, professora Normalista¹⁴ que escreveu manuais pedagógicos para o ensino de matemática neste cenário de reforma.

Os manuais de Comas primeiramente foram publicados pela Revista de Pedagogía de Luzuriaga. Na Figura 2 é possível observar a publicação da 2ª edição do manual Metodología de la Aritmética y la Geometría, de Margarita Comas, pela Revista de Pedagogía. Tal manual é datado do ano de 1934 com Luzuriaga ainda na Espanha.

Figura 2 - Metodología de la Aritmética y la Geometría

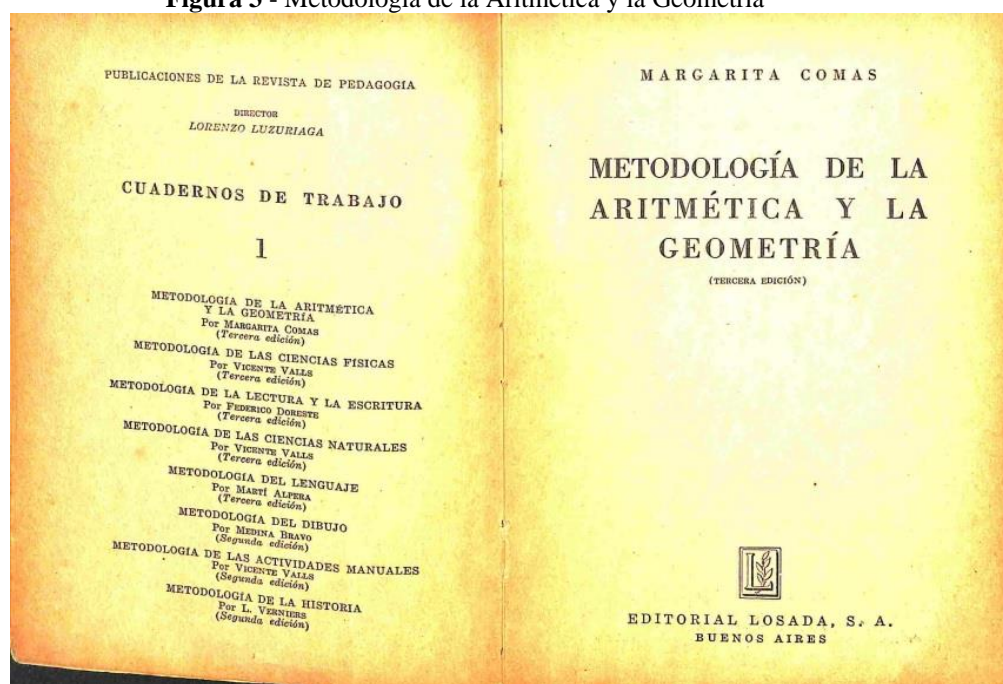


Fonte: Metodología de la Aritmética y la Geometría, 2ª edición, 1934.

Dezoito anos depois, em 1952 o mesmo manual é republicado na Argentina, intitulado de Metodología de la Aritmética y la Geometría e apresentado em sua 3ª edição, tendo Luzuriaga como editor geral da Editora Losada. A Figura 3 nos apresenta tais informações.

¹⁴Ser normalista, significa ser professora diplomada pelo Curso Normal. Tal profissão também pode ser lida como uma reafirmação de uma identidade em que ser normalista e ser professora se mesclam e confundem (Búrigo & Peixoto, 2018).

Figura 3 - Metodología de la Aritmética y la Geometría



Fonte: Metodología de la Aritmética y la Geometría, 2ª edición, 1952.

Diante dos dois manuais, vale observar que a 3ª edição só é antecedida por aquela que foi publicada na Espanha na Revista de Pedagogía, demonstrando que Luzuriaga tinha o interesse em divulgar os trabalhos de Margarita Comas neste novo país. Além disso, a

[...] terceira edición apareceu em 1952, a quarta em 1958, a quinta em 1961 e a sexta em 1965. Aparentemente, todas essas reedições não tiveram o consentimento de sua autora, que em uma carta a seu irmão Juan comentou que sabia que suas obras estavam sendo republicadas em Argentina por Lorenzo Luzuriaga, mas que ninguém havia se aproximado dela, nem mesmo para informá-la¹⁵ (Delgado Martínez, 2010, p. 135, tradução livre).

Os manuais da autora foram utilizados inclusive no Brasil, de modo que a partir dos mesmos, professores do ensino primário brasileiro tomaram contato com as discussões sobre o ensino de matemática, defendidas por autores como: Dewey, Montessori e Decroly, que estavam envolvidos no movimento da Escola Nova no Brasil (Marques, 2013).

Tal manual também foi indicado nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro como biografia nos programas de ensino dos Institutos de Educação nos anos de 1936 e 1937 (Marques, 2013). Assim como, no estado de Minas Gerais, no qual foi utilizado na bibliografia do Programa em Experiência de 1948, que se encontra presente na Revista do Ensino de Minas Gerais (Rodrigues, 2018).

¹⁵“[...] tercera edición apareció en 1952, la cuarta en 1958, la quinta en 1961 y la sexta en 1965. Según parece, todas estas reediciones no tuvieron el consentimiento de su autora, quien en una carta a su hermano Juan le comentaba que sabía que sus obras se estaban reeditando en Argentina por Lorenzo Luzuriaga pero que nadie se había dirigido a ella, ni siquiera para informarla” (Delgado Martínez, 2010, p. 135).

Sendo assim, pode-se inferir que Luzuriaga ao observar a utilização do manual de Comas em diversos locais, considerou importante que sua reedição fosse realizada, mesmo que possivelmente não tenha sido autorizada. Ainda vale destacar, que a partir de seus trabalhos desde a Espanha com a Revista de Pedagogía e posteriormente na Argentina com a Editora Losada, o transformaram em um vetor de divulgação das ideias de seu tempo, direta ou indiretamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação histórica da trajetória profissional do professor espanhol Lorenzo Luzuriaga ilustra seu percurso de trabalho, de forma que o caracteriza como um vetor internacional de divulgação das ideias de autores espanhóis, particularmente engajados no movimento da escola nova.

Desencadeando alguns momentos cruciais de sua formação e atividade profissional, foi possível perceber sua influência no meio, bem como, sua atividade política, estimulando tanto sua posição de mediação quanto de engajamento. Tais elementos o transformaram em uma peça importante para a educação espanhola e ao mesmo tempo, o fizeram necessitar de exílio em outros países.

O que é interessante ressaltar, é que pelos lugares que andou sempre trabalhou com o ensino e a pedagogia, difundindo os ideais da Escola Nova, sejam eles na Espanha, Inglaterra, Escócia, Argentina, ou nos diversos outros locais que visitou por curtos períodos de tempo. Logo, sua ação também estava conectada aos locais e à cultura de cada um deles.

Observou-se que a editoração sempre esteve como um de seus principais trabalhos no campo pedagógico. Assim, levou consigo textos de seus colegas espanhóis, que já haviam sido publicados pela Revista de Pedagogía, e tratou de republicá-los. Isto pôde ser observado a partir de um manual de Margarita Comas, no qual destacou-se a tentativa de divulgá-la em diferentes localidades. Dando assim, sentido ao manual, fazendo-o circular em diferentes localidades geográficas e em diferentes grupos de discussão sobre a educação da época.

Considerou-se assim, que tais atitudes o apresentam historicamente como um vetor de apropriação, circulação e divulgação de trabalhos de autores espanhóis, ultrapassando barreiras geográficas e considerando tal movimento como de circulação de ideias e pensamentos, em uma perspectiva transnacional.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina para Pós-Graduação do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (UNIEDU/FUMDES), vinculado à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- Alves, C. (2019). Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, 33 (67), 27-55, jan./abr.
- Barreiro, H. (1983). Lorenzo Luzuriaga y el movimiento de la Escuela Unica en España: de la renovacion educativa al exilio (1913-1959). *Revista de Educación*, 289, 7-48. <https://www.redined.educacion.es/xmlui/bitstream/handle/11162/70178/00820073003496.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Búrigo, E. Z. & Peixoto, F. A. B. (2018). Aprender a ensinar: memórias de professoras normalistas. *EMR-RS*, 19 (2).
- Comas, M. (1934). **Metodología de la aritmética y la geometría**. Madri: *Revista de Pedagogía*. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159306>.
- Comas, M. *Metodoloía de la aritmética y la Geometría*. (1952). 3 ed. Buenos Aires: Editorial Losada. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160285>.
- Delgado Martínez, M. Á. (2010). *Margarita Comas Camps (1892-1972)*. Científica i pedagoga. Govern de les Illes Balears, Palma de Mallorca. <https://mujeresconciencia.com/2014/11/27/margarida-comas-camps-1892-1972-cientifica-i-pedagoga/>.
- Chartier, R. (1990). *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Berthand do Brasil, Tradução de: Maria Manuela Galhardo.
- León, A. C. M. (2011). Filosofía y Educación en España: Luzuriaga y la Revista de Pedagogía. *Bajo Palabra. Revista de Filosofía II Época*, 6, 53-62.
- Luzuriaga, L. M. (1963). *História da Educação e da Pedagogia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Tradução de: Luiz Damasco Penna & J. B. Damasco Penna.
- Marques, J. A. (2013). *Manuais pedagógicos e as orientações para o ensino de matemática no curso primário em tempos de Escola Nova*. Dissertação. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
- Monarcha, C. (2009). *Brasil Arcaico, Escola nova: Ciências, técnica e utopia dos anos 1920-1930*. São Paulo: Ed. UNESP.
- PGL (2018). Lorenzo Luzuriaga, defensor da Escola Nova pública. <https://pgl.gal/lorenzo-luzuriaga-defensor-da-escola-nova-publica/>.

- Rabelo, R. (2021). Perspectivas Transnacionais em História da Educação Matemática: entrelaçamentos com a *new education fellowship*. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, 23(1), 112-139.
- Rodrigues, A. C. D. (2018). *Saberes geométricos na Revista do Ensino de Minas Gerais nas décadas de 1940 e 1950*. Dissertação em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- Sirinelli, J. F. (1998). De la demeure à l'agora. Pour une histoire culturelle du politique. Vingtième Siècle. *Revue d'histoire*. 57, p. 121- 131, janvier-mars. <https://doi.org/10.3406/xxs.1998.3716>.